

Apresentação – v. 18, n. 29

Presentation – v. 18, n. 29

Marcelo de Araújo Rehfeld Cedro*

É com grande satisfação que publicamos mais uma edição da revista **Cadernos de Historia** em sua “temática livre”. Os artigos aqui reunidos percorrem diversificados temas e recortes temporais, apresentam amplas e instigantes discussões trazidas por pesquisadores que, muito bem, colaboraram na submissão de seus trabalhos para o novo número deste periódico.

Os quatro primeiros artigos abordam a realidade histórica brasileira no decorrer do século XIX. Em “Guerra e paz na fronteira dos homens: o cotidiano na colônia militar Pedro Segundo do Rio Araguari”, seu autor Rafael Amaro da Silva apresenta as estratégias de defesa territorial empreendidas no norte do país no propósito da manutenção da soberania nacional do império brasileiro. O pesquisador lança mão em analisar o discurso oficial – contido em jornais e relatórios – que foi aplicado para justificar os motivos da instituição da colônia militar Pedro Segundo, às margens do Rio Araguari, atual estado do Amapá, entre os anos de 1840 a 1860. Tal iniciativa militar pretendia, sobretudo, evitar invasões francesas pela fronteira norte do império, como também estabelecer a estabilidade nacional do Segundo Reinado em conter prováveis movimentos separatistas naquela região. No artigo seguinte, “A migração no contexto da Belle Époque paraense: uma revisão da literatura recente”, a conjuntura norte do país continua a ser analisada. O autor Breno Rodrigo de Oliveira destaca o cenário paraense, durante as últimas décadas do século XIX e início do século XX, quando italianos, portugueses e cearenses se transferiram para aquela região, atraídos pelo crescimento econômico resultante do *boom* da extração do látex. Ao se utilizar de revisão bibliográfica e documental ancorada nas estudosas desta temática (Cristina Donza Cancela, Marília Ferreira Emmi e Franciane Gama Lacerda), essa pesquisa integra a tendência acadêmica que vem se destacando atualmente em explorar a diversidade étnica e cultural da Amazônia oriental. A próxima publicação, do autor Daniel Vital dos Santos Silva, intitulada “A homossexualidade masculina nas teses inaugurais da Faculdade de Medicina da Bahia (1850-1900)”, apresenta como os relatórios médicos baianos –, tendo

* Doutor em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas). Professor do Departamento de História da PUC Minas. Editor Gerente da Revista Cadernos de História.

em vista o recorte temporal informado –, tematizavam o erotismo e o afeto entre os homens. Este artigo, ao indagar de que maneira a medicina do oitocentos construiu um olhar sobre a homossexualidade masculina, vem preencher lacunas sobre essa temática ao se visitar o século XIX, em razão de que muito já se pesquisou sobre a homossexualidade, sobretudo durante o período colonial – através de fontes inquisitoriais –, e também no decorrer do século XX. Finalizando essa primeira sequência de publicações, apresentamos o artigo de João Fernando Barreto de Brito, cujo título é “Entre leis, censos e congressos: o debate sobre o trabalho livre no Brasil na segunda metade do século XIX”. Nesta pesquisa, o autor lança mão de fontes documentais para analisar os impactos das legislações promulgadas e outros relatórios que pudessem esclarecer as estratégias utilizadas pelo Estado Imperial no propósito de controlar a mão de obra destinada à grande lavoura a partir da segunda metade do oitocentos. O pesquisador também apresenta os embates políticos travados entre as elites agrárias do norte e do sul do país no que diz respeito à transição da mão de obra escrava pelo trabalho livre.

Na sequência, apresentamos cinco artigos que tem como tônica os estudos urbanos, temática que integrou o dossiê História e Cidades, publicação anterior a essa edição da revista Cadernos de História. O número considerável de trabalhos sobre o urbano recebidos por esta revista bem ilustram a sintonia desse periódico com as demandas e tendências acadêmicas na atualidade. As cidades gaúchas Pelotas e Porto Alegre são analisadas em diferentes olhares por Thaís de Freitas Carvalho e pelos coautores Antônio João Dias Prestes e Fabiano Quadros Rückert, respectivamente, nos artigos intitulados “A cidade à noite: tensões e sociabilidade no espaço público pelotense (Pelotas-RS, 1930-1939)” e “A cidade de Porto Alegre e as águas do Guaíba: uma história de encontros e desencontros”. Na primeira pesquisa, Thaís Carvalho analisa o processo de modernização da cidade rio-grandense de Pelotas durante a década de 1930 a partir do discurso civilizatório imposto às sociabilidades noturnas praticadas pelas dinâmicas populares desta urbe. A pesquisadora se fundamenta em declarações, inquéritos policiais e processos criminais para apresentar como as noites pelotenses caracterizavam-se pelos seus encontros, amores e conflitos. Já o outro artigo, destaca a importância do manancial hídrico do Lago Guaíba na constituição do sítio urbano porto-alegrense e as interações sociais engendradas na capital gaúcha. Os coautores afirmam que as águas do Guaíba não se resumem ao valor estético e simbólico, mas sim no funcionamento do metabolismo urbano. Diante disso, os pesquisadores apresentam a narrativa histórica da utilização do lago, ao priorizar o processo de descarte de resíduos, o saneamento e o abastecimento da população da urbe, como também as reações do poder público e da sociedade civil diante do problema da poluição hídrica.

Em seguida, Alysson Luiz Freitas de Jesus e Kamila Freira Fonseca analisam a modernização urbanística empreendida na cidade mineira de Montes Claros no decorrer do século XX. No artigo “Sobre progresso, urbanismo e contradições: cidade e história no sertão das Minas Gerais no século XX”, os coautores se utilizam de diversificadas fontes para apresentar as narrativas de progresso e as reformas estruturais operadas na cidade do norte mineiro. Assim, além da bibliografia produzida por historiadores e memorialistas, os pesquisadores também consultaram documentos municipais e realizaram entrevistas com moradores de um dos principais bairros da cidade no propósito de compreender aspectos do desenvolvimento urbano daquela cidade a partir do século passado. Já o artigo de André Procópio Gomes, “A cidade e o shopping: considerações sobre a relação urbana envolvendo a presença de *shoppings centers* a partir do caso da cidade de Blumenau-SC durante a década de 1990”, procura analisar, conforme sugere o título da pesquisa, as configurações urbanísticas realizadas naquele município catarinense a partir da inauguração do *Shopping Neumarkt*. O autor, ao lançar mão da oralidade e da consulta a periódicos locais, expande o olhar sobre o urbano ao alegar que, não podemos apenas inferir que a expansão dos *shoppings centers* provocou a destituição da clássica configuração urbanística, mas também, resultou no engendramento de novas relações intraurbanas, tendo como estudo de caso a territorialidade da rua XV de novembro a partir dos anos de 1990. Finalizando essa segunda bateria de artigos voltados aos estudos urbanos, Izaias de Souza Freira apresenta sua pesquisa “Uma cidade e a utopia autoritária”. O objeto de análise do autor é a cidade catarinense de Joinville, no sul do país, a partir de 1964. O pesquisador investiga as possíveis relações entre o ideário militar com a imagem da cidade, sobretudo, no discurso de ordem e disciplina que era reproduzido sobre aquela urbe e seu alinhamento à utopia urbana pensada pelo poder autoritário daquele contexto histórico no país.

Os dois próximos artigos recorrem às fontes jornalísticas para investigar seus objetos de estudo, priorizando a conjuntura de finais dos anos 1950 e decorrer da década seguinte. No trabalho intitulado “1964: golpe ou revolução? A disputa pela memória nas páginas do jornal O Estado de São Paulo”, seu autor, Cássio Augusto Samogin Almeida Guilherme investiga as edições do ‘Estadão’, entre 1985 a 2016, para mapear as versões e tendências jornalísticas reproduzidas no período da democratização do país, para aferir em um debate acerca da discussão historiográfica e memorialística sobre as motivações da derrubada do presidente João Goulart em 1964. Outro periódico analisado é o jornal do Partido Comunista do Brasil (PCB) publicado em Vitória (ES), denominado Folha Capixaba, no artigo de André Ricardo Valle Vasco Pereira e Douglas Edward Furness Grandson, intitulado “Mal-estar entre os ferroviários: a relação entre o Estado, a CVRD, o

SINDFER e os trabalhadores de 1957 a 1961”. Neste trabalho, os coautores investigam as narrativas contidas no jornal Folha Capixaba no propósito de interpretar como se engendraram as alianças entre lideranças sindicais, empresariado local e autoridades estatais no ramo ferroviário a partir do ano de 1955. Nesse sentido, os pesquisadores, ao analisarem três gestões do Sindicato dos Ferroviários da Estrada de Ferro Vitória-Minas (1956-57, 1958-59, 1960-1961) apontam mecanismos de controle dos trabalhadores e a ação das lideranças sindicais pautadas em perspectivas trabalhistas e populistas que provocaram constrangimentos e, – parafraseando os autores –, ‘mal-estar entre os trabalhadores’.

Os artigos seguintes se dedicam ao estudo da memória associada às narrativas e às representações urbano-artísticas. No primeiro caso, “Cidade e memória: entre o desejo e o afeto”, as coautoras Adriana Mara Vaz de Oliveira e Márcia Metran de Mello afirmam que houve uma corrida de celebração ao passado da cidade de Goiânia a partir do tombamento de seu acervo arquitetônico e urbanístico *art deco* no ano de 2003. Desde então, as pesquisadoras resgatam as narrativas memorialísticas formuladas pelos idealizadores, criadores à época da fundação da atual capital do Estado de Goiás e como tais relatos coletados se identificam ou não aos discursos patrimoniais que resultaram no tombamento do conjunto arquitetônico e urbanístico realizado há pouco mais de uma década. Já o artigo de Mirian Martins Finger, “Das concepções de memória e identidade de Candau à representação dos carretéis de Iberê Camargo”, relaciona a temática memorialística com a produção artística desse renomado pintor e gravurista brasileiro. A pesquisadora utiliza-se dos conceitos de memória formulados pelo antropólogo Jöel Candau, cujos trabalhos se destacam em alinhar as dimensões da memória, supostamente compartilhada, com a construção de identidades. Assim, o objeto de análise deste artigo é a série de pinturas denominada Carreteis, do artista plástico gaúcho Iberê Camargo, cuja produção gráfica, segundo pontua a autora, é fortemente inspirada pela sua trajetória de vida e pela sua memória familiar, pautadas por lembranças e recordações.

O artigo que finaliza esse número da revista é de autoria de João Paulo Pacheco Rodrigues e Sandra de Cássia Araújo Pelegrini, cujo título é “Água fonte de vida: a festa da Virgem do Ivaí-PR”. Nele, os pesquisadores apresentam a festa de Nossa Senhora das Águas, celebração religiosa que vem ganhando cada vez mais representatividade no norte do estado do Paraná, sobretudo, no município de Ivatuba e região circunvizinha. Diante disso, os autores – ao se fundamentarem na ‘invenção das tradições’ – analisam o processo de construção da imagem da santa pela comunidade católica local, embasado em narrativas orais e discursos imagéticos.

Encerrando esta edição, apresentamos duas comunicações. A primeira, de autoria de Alex Lombello Amaral intitulada “D. Sebastião no município de Barra Longa, Minas Gerais (1826)”. Nela, o autor relata a presença do mito do sebastianismo nessa localidade que era um dos arraiais pertencentes à cidade mineira de Mariana nas primeiras décadas do século XIX. Para apresentar o caso informado e destacar como a linguagem sebastianista era identificada naquela localidade, o pesquisador consultou periódicos, dicionários bibliográficos e relatos de viajantes que integravam o ano de 1826. A outra comunicação, denominada “Bento Munhoz da Rocha Netto e a sua interpretação das Américas”, é de autoria de Maria Julieta Weber Cordova que analisa a produção bibliográfica desse intelectual paranaense, sobretudo, priorizando, duas publicações específicas: ‘Uma interpretação das Américas’ (1948) e ‘Mensagem da América’ (1962).

Portanto, através dos artigos aqui publicados, **Cadernos de História** ratifica ser um amplo espaço de discussão acadêmica que contribui com a pluralidade temática ao reunir neste número instigantes e variados trabalhos pautados pela interdisciplinaridade.

Agradecemos mais uma vez a equipe do Setor de Revisão do Instituto de Ciências Humanas da PUC Minas, especialmente, a professora Daniella Lopes, aos estagiários Roberto Barcelos, Julia Magalhães, André Batista Neves de Oliveira e Iago Luan Braga Campos. Agradecemos também a professora Jacyra Parreiras, chefe do Departamento de História da PUC Minas, e ao diretor da Editora PUC Minas, professor Paulo Agostinho Nogueira Baptista. Agradecemos ainda aos membros do Conselho Editorial dos Cadernos de História, notadamente, aos professores Rafael Pacheco Mourão, Virgínia Valadares e Maria Flor de Maio Benfica. Ressaltamos que todas essas pessoas foram importantíssimas para tornar possível mais uma publicação dos Cadernos de História.

Desejamos a todos uma boa leitura!